



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL 30 e 31 de agosto de 2018

O USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS ENTRE ALUNOS DO CURSOS DE SAÚDE

Silvia Nogueira Cordeiro
Email: silvianc2000@gmail.com
Lara Balera Ferreira Pinto
Email: larabalera18@gmail.com

Universidade Estadual de Londrina

Resumo

Este trabalho tem como objetivo caracterizar o uso medicamentos psicotrópicos e/ou substâncias psicoativas em alunos de cursos da saúde. Trata-se de um estudo exploratório, de natureza quantitativa descritiva. O estudo está sendo realizado com estudantes dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Medicina e Psicologia. O instrumento utilizado na coleta de dados é o “Questionário sobre o Uso de Droga”, uma adaptação do proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e desenvolvido pela WHO – Research and Reporting Project on the Epidemiology of Drug Dependence, que no Brasil, foi validado e adaptado por Carlini-Cotrim em 1989 (GALDURÓZ;NOTO; FONSECA&CARLINI, 2004). Trata-se de um questionário de autopreenchimento e sem identificação pessoal. Os dados estão sendo tabulados e analisados por meio do teste do Qui-Quadrado para a comparação das variáveis encontradas. Até o momento foram preenchidos 198 questionários, os resultados preliminares apontam que: Dos universitários, 75,8% são do sexo feminino, 34,5% se encontram na faixa etária de 18 a 20 anos. Quanto ao uso de substâncias psicoativas, 57% fizeram uso na vida de algum antidepressivo, 95,5% relataram uso de álcool. Espera-se que com o estudo seja possível identificar a prevalência do uso de drogas psicotrópicas entre os estudantes e verificar possíveis relações entre o uso dessas substâncias com o ingresso na faculdade e seus fatores estressantes.

Palavras-chave: psicotrópicos, drogas, saúde, universitários, universidade, medicamento.

Introdução

O ingresso na universidade é um processo de grande mudança na vida do estudante. O universitário se depara com diversas responsabilidades que antes não possuía em sua vida, como o fato de saber que está rumo à sua profissionalização e que depois que se formar se tornará um profissional, tendo que cumprir com as responsabilidades e obrigações que sua profissão lhe impõe. Além disso, há aqueles que deixam suas cidades de origem e famílias, para irem morar em outra cidade, o que pode ser um fator estressor ou gerar ansiedade.



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL **30 e 31 de agosto de 2018**

O aumento do consumo de substâncias psicoativas tem se mostrado relevantes nos últimos anos, sendo o início do uso cada vez mais precoce. Vários estudos sobre o comportamento dos universitários diante do uso de substâncias psicoativas têm sido realizados envolvendo universidades do Brasil. Porém, apesar desta diversidade de pesquisas, é importante o desenvolvimento de novos estudos voltados para essa temática, pois serão seus resultados que auxiliarão no aumento da conscientização sobre o problema do uso de drogas e os fatores a ele associados, bem como subsidiarão a criação de programas de prevenção voltados a essa população

Como uma forma de mascarar a tristeza e a insatisfação, as pessoas recorrem ao uso indiscriminado de tais medicações. Nasário & Silva (s.d, p.7) afirmam que, segundo informações obtidas pela ONU, a utilização de medicamentos psicotrópicos, “já supera a heroína, o ecstasy e a cocaína somados. Entre os consumidores de maior porte destes psicofármacos estão Estados Unidos, Argentina e Brasil, necessariamente nesta ordem”.

Tendo em vista que os cursos da saúde possuem muitas cobranças, excessiva carga horária de aulas, estágios e que o período da graduação é bastante desgastante, visa-se analisar a quantidade de alunos que fazem uso de medicamentos psicotrópicos e drogas, para verificar se há relação entre o ingresso na universidade e o uso de substâncias psicoativas.

Procedimentos metodológicos

Trata-se de uma pesquisa exploratória de natureza quantitativa descritiva. A coleta de dados está sendo online por meio de um questionário de autopreenchimento. O número total de entrevistados foi calculado através de amostragem estratificada proporcional para ser possível o estabelecimento de um número de alunos por curso a ser entrevistado, sendo 69 do curso de Enfermagem, 190 do curso de Medicina, 77 de Fisioterapia, 97 de Farmácia e 138 de Psicologia, totalizando 571 estudantes. A população participante do estudo será composta por estudantes dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Psicologia. Serão convidados para participarem do estudo os estudantes que estão



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

30 e 31 de agosto de 2018

no segundo, terceiro, quarto e quinto ano do curso. Todos os participantes do estudo deverão ler e estar de acordo com as informações contidas no Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina.

Resultados e Discussão

A pesquisa ainda se encontra em andamento, os resultados preliminares de xx questionário preenchidos apontam que: 41% dos entrevistados já fumaram cigarro, 57,1% já fumaram maconha ou haxixe, 23,7% já usaram algum remédio para emagrecer ou ficar acordado, 36,9% já utilizaram algum tranqüilizante, ansiolítico, calmante ou antidepressivo sendo que destes, 57% utilizaram estes medicamentos no período de um ano até os dias atuais. Quanto à classe de sedativos ou barbitúrgicos temos o resultado de 6,1%. Já em relação ao álcool, 95,5% dos universitários fazem uso.

O dado mais relevante que temos é que 75,8% dos estudantes não faziam uso de medicamentos psicotrópicos antes de ingressar na universidade, destes, 92,9% consideram que a Universidade contribuiu para que iniciassem o uso. O fator mais citado como contribuinte para iniciação de uso de medicamentos psicotrópicos é o Stress (90,4%), seguido do fator Responsabilidades (78,8%), Pressão (75%), Cobranças e Sobrecarga de Trabalho (69,2%) e Morar em outra cidade/sozinho (44,2%).

Conclusões

Os resultados preliminares deste estudo indicam que o uso de medicamentos psicotrópicos e/ou substâncias psicoativas está associado ao ingresso na universidade uma vez que indicam que o início do uso destas substâncias aconteceu entre 18 e 19 anos. O percurso durante o curso é árduo: estudos, leituras, trabalhos, provas, estágios e prazos, podem levar o estudante à um desgaste psíquico e físico, além de cobranças, pressões e demandas sociais variadas, que contribuem para o aumento da ocorrência de sintomas de estresse entre os estudantes, sendo o stress



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

30 e 31 de agosto de 2018

uma das afecções consideradas como principais na atualidade. (Jesus & Pereira, 2011; Morais, Mascarenhas, & Ribeiro, 2010).

Neste sentido destacamos a importância das Universidades estarem implicadas com esta causa e promoverem programas de prevenção, assim como realizarem intervenções direcionando estes estudantes para algum tipo de acompanhamento, já que os principais fatores citados por estes como gatilhos para a utilização de psicofármacos foram a sobrecarga de trabalho, a pressão e a cobrança exercida durante suas trajetórias. Logo, cabe às Universidades pensarem sobre o tema, pois o uso destas substâncias tende a aumentar cada vez mais, devido ao estilo de vida que adotamos, sem tempo de olhar para si e para o outro, buscando sempre pela via mais fácil de resolução de problemas, que acaba, por muitas vezes, sendo a droga e/ou a medicação.

Referências

Carlini, E. L. de A., & Nappo, S. A. (2003) The pharmaco vigilance of psycho active medications in Brazil. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, 25(4), 200-205.

Dalfovo, M. S., Lana, R.A., & silveira, A. (2008) Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, 2(4), 01-13.

Jesus, R. M., & Pereira, G. A. (2011). O estresse na vida dos universitários em períodos avaliativos. V Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade".

Násario, M., & Silva, M. N. da. O consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos na atualidade. Artigo científico, Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale Itajaí- UNIDAVI, SC, Brasil.